

REMOVA A PEDRA



David Wilkerson (1931-2011) April 15, 2019

Estou convencido de que não podemos obedecer totalmente à Palavra de Deus até entendermos o porquê o Senhor pede obediência perfeita. Por que Deus exige isso? É porque ele é um déspota, um tirano que se deleita em colocar pesadelos e cargas pesadas em seu povo? Não, não mesmo. Jesus nos diz que o fardo que ele coloca em nós é leve e fácil (Mateus 11:30). Seus mandamentos não são penosos.

Então, Deus exige obediência perfeita porque o apazigua de alguma forma? Certamente não. Nossa obediência a suas leis não é projetada apenas para o prazer dele. Deus não está buscando satisfazer algo em si mesmo em nos ver obedecer a sua instrução.

No entanto, nossa perfeita obediência a ele tem a ver com o prazer dele. Ele tem grande prazer quando vê o fruto que nossa obediência produz. Nosso Senhor é como qualquer pai: ele ama ver seus filhos abençoados e amadurecendo como resultado de sua obediência à sua instrução.

Sob a Antiga Aliança, a obediência de Israel resultou em bons frutos e muitas bênçãos tangíveis para eles: “Servireis ao Senhor vosso Deus, e Ele abençoará seu pão e sua água. E Eu tirei a doença do teu meio. Ninguém sofrerá aborto ou será estéril em sua terra; Eu completarei o número de seus dias” (Êxodo 23:25-26, NKJV).

Grande fecundidade foi a recompensa pela obediência de Israel. Deus disse que quando eles obedecessem aos seus mandamentos, eles receberiam bênçãos materiais tangíveis. Eles veriam aumentos em seus rebanhos, vinhedos e plantações. Eles desfrutariam de bom tempo, roupas finas, casas agradáveis e segurança pessoal. Sua obediência também resultaria em poderosas bênçãos espirituais, incluindo manifestações da glória do Senhor.

Ainda assim, inacreditavelmente, Israel se irritou com a lei de Deus. Eles resistiram contra os próprios mandamentos destinados a torná-los fortes, vitoriosos e prósperos. Os mandamentos eram claramente para o benefício deles, mas eles se ressentiram deles!

No Novo Testamento, alguns dos seguidores mais dedicados do Senhor questionaram as suas instruções para eles.

Os discípulos tinham todos os motivos para questionar uma das instruções de Jesus: “Depois disso Ele disse aos discípulos: ‘Vamos voltar para a Judéia’. Os discípulos disseram a Ele: ‘Rabi, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e Tu vais voltar lá de novo?’ ” (João 11:7-8). Os discípulos não conseguiam acreditar no que Jesus estava pedindo deles. A última vez que eles estiveram na Judéia, as pessoas tentaram matar ele. Sem dúvida eles tentariam novamente, se ele voltasse agora.

Cristo respondeu a eles: “O nosso amigo Lázaro dorme, mas eu vou para que eu possa acordá-lo” (11:11). A resposta dos discípulos: “Senhor, deixe-o dormir! Por que acordá-lo? O sono é bom para uma pessoa. Se Lázaro está dormindo, ele está ficando saudável!” (veja 11:12). Então Jesus explicou a eles que Lázaro havia morrido.

Isso deve ter confundido ainda mais os discípulos. Por que recuar para o perigo se a batalha de Lázaro com a doença já tinha acabado?

Seu Senhor havia dado aos seus seguidores uma palavra clara, uma direção definida. No entanto, os discípulos confusos e assustados inventaram várias desculpas do por que não deviam obedecê-lo. Obviamente, eles viram o perigo à frente, tanto para eles como para o seu Mestre. Assim, eles não viram nenhuma razão para o que Jesus estava pedindo.

Muitos cristãos devotos hoje reagem da mesma maneira ao ouvir uma direção aparentemente absurda do Senhor. Às vezes o Espírito Santo nos diz algo que não é contrário às Escrituras, mas que simplesmente não entendemos. Pensamos: “Isso não pode ser Deus falando. Tem que ser minha carne, meus próprios pensamentos”. Nós rapidamente encontramos uma passagem conveniente para contrariar a direção. No entanto, o tempo todo, é o Espírito Santo tentando nos alcançar, tudo pela nossa própria bênção.

O que Jesus disse aos seus discípulos a seguir tem um profundo significado para nós hoje.

Jesus explicou aos seus seguidores: “Estou contente, para o vosso bem, que eu não estava lá, para que vocês acreditem. Todavia, vamos a ele” (11:15). Cristo estava dizendo a eles: “Estou feliz por não ter ido quando fui chamado ao leito de Lázaro. Eu tinha uma razão para atrasar, e essa razão não tem nada a ver com Lázaro. Pelo contrário, tem a ver com vocês, meus amigos. É tudo com o propósito de purificar sua fé. Estou prestes a colocar vocês cara a cara com a maior impossibilidade já conhecida pela humanidade. E, para enfrentar isso, vocês precisarão de muita fé”.

Jesus sabia que seus discípulos tinham visto pessoas serem ressuscitadas dos mortos – eles tinham visto como ele curou uma jovem que estava morta por, pelo menos, há várias horas. Mas ele também sabia que seus discípulos nunca tinham visto alguém ressuscitado que estivesse morto há quatro dias, com o corpo já começando a se decompor. Da mesma forma, a incredulidade deles agora era um obstáculo para a fé que ele queria para eles.

Vemos isso demonstrado na reação de Marta, irmã de Lázaro, quando Jesus finalmente chegou. Ela disse: “Senhor, se você estivesse aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21). Marta acreditava que Jesus poderia ter oferecido ajuda quando ainda havia alguma vida visível em seu irmão. Ela confiava que ele poderia curar um homem meio morto, mas não aquele que estava morto há quatro dias.

Eu acredito que Marta incorpora a atitude da maioria dos Cristãos hoje em dia. Aceitamos que Deus pode realizar milagres para nós quando ainda há um pouco de esperança em nossa situação. Mas o que acontece com a nossa fé quando o Senhor nos coloca face a face com circunstâncias absolutamente impossíveis que exigem sua intervenção sobrenatural e milagrosa?

Marta questionou a habilidade de seu Senhor em realizar um milagre para seu irmão. Da mesma forma, os discípulos duvidaram de seu poder de livrá-los da ameaça de morte na Judéia. Ninguém deu ao Senhor o crédito de realizar o impossível. Em todos os casos, eles não tinham fé alguma que ele pudesse ajudá-los em suas situações.

Chegamos agora ao que chamo de “a experiência da crise”.

Nossa crise vem quando o Senhor começa a lidar conosco sobre algo em nossa vida que tem que ir embora. É uma escravidão que levamos ano após ano, nunca desfrutando da libertação de seu domínio. Ela se agarra a nós como as roupas da morte. Para obedecer perfeitamente ao nosso Senhor, devemos abandonar essa escravidão, colocá-la de lado e caminhar em liberdade. Nosso apego a ela é um sinal de nossa incredulidade. Não confiamos na capacidade do Senhor de trazer o fruto da vida da nossa obediência à Palavra dele.

O fato é que ele nos forneceu todo o poder e recursos que precisamos para obedecê-lo perfeitamente através da presença de seu Espírito que habita em nós. “Se viverdes de acordo com a carne, você morrerá; mas, se pelo Espírito fizerem morrer as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). Lázaro representou mais do que um corpo morto. Ele nos fala hoje de duas coisas:

Lázaro representa as cadeias, escravidão e fedor da morte. Ele é um símbolo da escuridão que envolve o enterro sem esperança da liberdade. Paulo poderia facilmente estar se referindo a Lázaro quando escreveu: “Oh, miserável homem que sou! Quem me livrará deste corpo da morte?”(Romanos 7:24).

Lázaro na tumba também representa a revelação de Jesus Cristo. Ele é uma imagem da glória de Deus manifestada diante de toda a humanidade, uma pessoa totalmente libertada do domínio do pecado. Ele representa a vida da ressurreição e a liberdade do poder da morte de controlar as amarras da escravidão.

Para muitos crentes hoje, permanece uma crise. Uma grande pedra está no caminho e ela é incredulidade. Na tumba de Lázaro, Marta protestou: “Senhor, a essa altura há um mau cheiro, pois ele está morto há quatro dias” (João 11:39). Muitos Cristãos hoje adotaram esse tipo de pensamento sobre suas próprias amarras. Eles se convencem: “Esse pecado se apegou a mim por muito tempo. Eu tentei me libertar disso, mas todos os meus esforços foram em vão. Este pecado tem uma influência muito grande em mim”.

Não! A revelação de Deus para você, de Sua vida de ressurreição, está naquela tumba, toda embrulhada em incredulidade. Neste momento, Jesus está dizendo a você a mesma coisa que ele disse a seus discípulos: “Eu não te disse que se você crer veria a glória de Deus?” (João 11:40).

Quando Jesus foi ao túmulo de Lázaro, ele clamou: “Remova a pedra!” Com essas poucas palavras, ele estava dizendo para todos nós: “Você quer ver libertação, ser libertado? Eu fiz um pacto com você. Agora, role a pedra. Livre-se da sua incredulidade. Está tudo ao seu alcance para fazer isso”.

Ele não convocou um anjo para remover a rocha. Ele ordenou mãos humanas fazer isso. Quando eles rolaram, foi como um ato de fé, e eles viram a glória de Deus. Lázaro saiu, com todos os panos da morte caindo de seu corpo agora vivo.

Hoje, quando você remover sua pedra de incredulidade, o poder da ressurreição de Cristo é liberado em você. Com uma simples palavra do Senhor, todos os farrapos de esforço próprio serão removidos de você. Você vai pular de alegria como um testemunho para o mundo, chorando: “Senhor, Sua Palavra é sempre verdadeira. Contigo, nada será impossível!”. Amém.

[Download PDF](#) [1]

Links

[1] <http://worldchallenge.org/printpdf/29747/>